

**FATEFFIR - FACULDADE DE TEOLOGIA E FILOSOFIA FIDES  
REFORMATA  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO HOLÍSTICA**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEU CONTEXTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ODAIR JOSÉ SCARDUA**

**ITAGUAÇU - ES  
2016**

ODAIR JOSÉ SCARDUA

**AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEU CONTEXTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Holística da Faculdade de Teologia e Filosofia Fides Reformata como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação Holística.

Orientador: Prof. Dr. Wesley McDaniel Ferreira de Souza

**ITAGUAÇU - ES**

**2016**

Ficha Catalográfica

SCARDUA, Odaír José.

Avaliação escolar e seu contexto em educação física

Itaguaçu - ES, 2016

Total de folhas 61

SOUZA, Wesley McDaniel Ferreira de.

Fateffir/ Fuusa

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico aos meus pais, Antônio e Teresinha, que no tempo oportuno me proporcionaram contato com a escola onde cresci intelectualmente, amadureci como homem e me projetei como profissional da educação. Aos meus amigos verdadeiros, em especial a minha esposa Marcilene e minha filha Lavínia, motivos pelos quais sempre lutei incansavelmente.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, mestre e companheiro em todos os momentos de dor e alegrias. Aos meus pais que dedicaram suas vidas para dar rumo à minha existência. Aos colegas de trabalho, pelos momentos prazerosos de discussões e debates altamente produtivos. Aos professores do mestrado que nos agraciaram com momentos especiais na construção do conhecimento. Aos meus colegas do mestrado pelas trocas significativas de experiências em sala de aula. E, finalmente, à minha esposa Marcilene Bispo Scardua e minha filha Lavínia Bispo Scardua, que sempre me deram forças para continuar nas horas de desânimo.

## EPIGRAFE

“Quem quer ficar preso a nota é contra as reformas na educação porque, geralmente, quando se fala em reforma, atinge-se a questão da avaliação e, esta, por sua vez, está presa e acorrentada a nota”.

(WERNECK, Hamilton, 2002, p. 23).

## RESUMO

A avaliação é algo primordial no processo ensino aprendizagem, quais sejam as áreas e etapas avaliadas, portanto não se resume em testar, medir ou mensurar, técnicas. A análise do processo avaliativo levanta a reflexão sobre a responsabilidade de conduzir de forma coerente este processo. Ao tornar a avaliação somente a diferenciação de aptos e inaptos, a avaliação em Educação Física perdendo a capacidade de ser integral e de contemplar o aluno como um todo. É importante o professor conhecer e fazer o uso correto da avaliação no seu trabalho docente. Na Educação Física, o desafio está em garantir um trabalho pautado no planejamento, pois, assim como os outros componentes do currículo escolar, a Educação Física tem objetivos e fundamentos a serem trabalhados com os alunos, com práticas cotidianas que devem ser avaliadas. Essa forma é necessário que o professor esteja atento para que a sua avaliação seja positiva tanto para ele quanto aos alunos, e que este momento seja de plena troca entre as partes envolvidas.

**PALAVRAS-CHAVE:**Educação Física, Avaliação, Processo.

## **ABSTRACT**

Evaluation is something essential in the learning process, namely the areas evaluated and steps therefore is not limited to test, measure or measure, techniques. The analysis of the evaluation process raises the reflection on the responsibility of leading this process consistently. By making the evaluation only the differentiation of fit and unfit, evaluation in Physical Education losing the ability to be full and to contemplate the student as a whole. It is important to know the teacher and make the evaluation of the proper use in their teaching. In physical education, the challenge is to secure a work based on planning, as well as the other components of the school curriculum, physical education have goals and fundamentals to be worked with students with daily practices that should be evaluated. This form is necessary that the teacher is mindful that its assessment is positive both for him how many students, and that this moment is the full exchange between the parties involved.

**KEYWORDS:** Physical Education, Evaluation Process.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. JUSTIFICATIVA.....	13
2. OBJETIVOS.....	16
3. METODOLOGIA.....	17
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	20
4.1. HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO.....	20
4.2. PORQUE CONTEMPLAR A AVALIAÇÃO NUM PROCESSO EDUCATIVO?...23	
4.3. A AVALIAÇÃO NAS PEDAGOGIAS LIBERAL E PROGRESSISTA.....29	
4.3.1 PEDAGOGIA TRADICIONAL LIBERAL.....29	
4.3.2 TENDÊNCIA TRADICIONAL.....29	
4.3.3 TENDÊNCIA TECNICISTA .....30	
4.3.4 PEDAGOGIA PROGRESSISTA.....30	
4.3.5 TENDÊNCIA LIBERTADORA.....30	
4.3.6 TENDÊNCIA CRÍTICA SOCIAL DOS CONTEÚDOS.....31	
5. A AVALIAÇÃO COMO BASE DE UMA ESTRUTURA EDUCATIVA CONSISTENTE E DE QUALIDADE.....	32
6. A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	39
7. A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB 9394/96.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

## INTRODUÇÃO

Falar de avaliação é falar de um processo todo integrado na qual são envolvidos vários mecanismos e ferramentas para efetuar-la. Quando o assunto é avaliação, é muito comum verificarmos que os educadores, de modo geral, direcionam olhares e tão somente, aos resultados obtidos pelos alunos no processo de aprendizagem. Entretanto, há décadas que é possível encontrar pesquisas e estudos que enxergam a avaliação além dos limites da aprendizagem dos alunos.

Construir uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade do real, com a multiplicidade de conhecimentos, com as particularidades dos sujeitos, com a dinâmica individual-coletivo, com a diversidade de lógicas, dentro de um processo costurado pelos múltiplos papéis, valores e vozes sociais, perpassado pelo conforto de interesses individuais e coletivos, não é tarefa simples.

A transformação no processo de avaliação se configura no âmbito de um movimento mais amplo de reconstrução do sentido da escola e se articula ao movimento global de redefinição das práticas sociais.

É um estudo amplo e de extrema importância dentro do processo ensino-aprendizagem subsidiando a necessidade de ampliação de conhecimentos em relação à avaliação por parte dos docentes que confrontam em sala de aula essa prática tão corriqueira e tão necessária que em muitos casos não é vista em seu sentido amplo sim no sentido de classificação e esse trabalho procura confrontar com essa prática e possibilitar a análise desse processo que ainda obtém muitos obstáculos a serem vencidos nessa complexa tarefa do processo ensino – aprendizagem, promovendo mudanças reais e significativas nas práticas avaliativas e em seus impactos e nos sujeitos envolvidos diretamente nesta questão, professores e alunos.

Segundo Afonso (2005, p.18), a avaliação pode ser compreendida como a pedra angular da instituição escolar, pois com ela podemos ter uma visão geral do processo educativo que ali se desenvolve. Para o referido autor, a avaliação tem as funções de condicionar os fluxos de entrada e de saída do sistema escolar, bem como as passagens entre os diferentes subsistemas, classes e cursos; tornar possível o controle parcial sobre os professores - quer por parte dos administradores da educação, quer por parte dos próprios pares; definir as informações e as

mensagens a transmitir aos pais e aos organismos de tutela; constituir um elemento importante na gestão da aula na medida em que influencia as aprendizagens, o sistema de disciplina e as próprias motivações dos alunos; fornecer ao professor informações importantes sobre a sua própria imagem profissional e sobre os métodos pedagógicos que utiliza.

Atualmente a avaliação seleciona os alunos mais fortes para jogos escolares e apresentações na escola, discriminando e excluindo os mais fracos. Este não é, para nós, o verdadeiro sentido da avaliação. Segundo Jussara Hoffmann o verdadeiro sentido da avaliação é o “de buscar caminhos para melhor aprendizagem.” (Revista Nova Escola, 2003, p.27).

No processo educativo o professor deve conhecer o comportamento dos alunos e suas necessidades, assim poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos propostos.

Avaliação, nesta perspectiva, tem como principal objetivo buscar novos caminhos para melhorar a aprendizagem. Neste sentido o professor deve utilizar-se de vários meios para perceber se há aprendizagem e por um único motivo: um aluno não ser igual ao outro, por tanto com ritmos de aprendizagem diferentes.

Este trabalho discute como é realizada a avaliação em educação física no processo ensino aprendizagem nas escolas, tomando conhecimento da história da avaliação na escola, levantando as principais questões que influenciam a avaliação. O que é avaliação? Para que avaliar? E qual sua importância?

Esse tema é muito importante, pois contribui para o aprofundamento dos estudos com base em nossas práticas cotidianas, podendo assim modificar nossa prática avaliativa buscando propiciar aos alunos avaliações coerentes e de qualidade, buscando uma avaliação libertadora, que ajude o aluno a pensar, a criticar e aprender de forma mais concreta a sua realidade.

“A avaliação escolar, portanto, envolve a objetividade e a subjetividade, tanto em relação ao professor como aos alunos, se somente levar em conta aspectos objetivos, acaba tornando-se mecânica e imparcial; atendo-se somente as necessidades e condições internas dos alunos, pode comprometer o cumprimento das exigências sociais requeridas da escola.” (LIBÂNEO, 1994, p.203).

Sabemos, então, que devemos levar em conta as diferenças individuais na hora de avaliar, pelo motivo de que ninguém é igual a ninguém. Não podemos avaliar o gordinho da mesma forma que avaliaríamos o magrinho, por exemplo, devemos avaliar com muita seriedade cada aluno, sendo cada um diferente do outro, cada um tendo um ritmo de aprendizagem diferente do outro, assim como conhecimentos prévios diferentes.

## 1. JUSTIFICATIVA

A avaliação numa concepção educacional mais moderna, em que o aluno aprende a construir seu próprio conhecimento numa relação dialógica medidora com o professor ganha uma maior conotação. Não se restringe a atribuição de nota, ela está preocupada em verificar se os objetivos do processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos, assumindo um caminho orientador e cooperativo. É preciso ter coerência entre teoria e prática e a avaliação é peça fundamental na procura desse equilíbrio, pois ela funciona como recurso de problematização, de reflexão, da própria ação docente.

A avaliação é uma etapa da prática pedagógica que possibilita a tomada de decisões para um possível redirecionamento em busca dos objetivos. Cabe lembrar que essa etapa não deve ficar restrita a um determinado período do processo, portanto a avaliação deve acontecer de maneira contínua, de modo que seja empregada como um componente orientador da ação docente.

O ato de avaliar por sua mesma, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, a inclusão destina-se a melhoria do ciclo de vida. (LUCKESI, 2002, p. 180)

Dessa forma, a partir do que foi mencionado acima a avaliação é algo constante na vida escolar dos alunos e é preciso que esse ato aconteça de forma natural para que os mesmos possam demonstrar suas habilidades e dificuldades de forma espontânea no decorrer das atividades propostas cotidianamente.

A verificação da aprendizagem é constante nas mais variadas atividades, sejam elas trabalhadas em sequências didáticas ou em outras que estejam vinculadas ao plano de curso, dentre elas podemos destacar a sondagem através dos momentos de leitura, oralidade e produção textual, observação direta na execução das atividades e as dificuldades em executá-las, registro de desempenho da turma, relatórios, provas de acordo com o conteúdo trabalhado em cada disciplina, execução de jogos pedagógicos propostos.

A atividade educativa não é ocasional, pois carrega uma intencionalidade, que é garantir que a aprendizagem se efetive. Planejamento e avaliação são atividades importantes no processo de ensino aprendizagem, tornando-se um constante desafio.

A avaliação perpassa dos atos de planejar e executar, deve estar presente fazendo com que tudo seja pensado e repensado durante o percurso do que foi planejado.

(...) a avaliação como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação. A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte do seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usado da melhor forma possível. (LUCKESI, 2002, p. 118-9)

Se pretendermos assumir a avaliação como um instrumento auxiliar da nossa prática pedagógica cotidiana, é necessário fortalecer o caráter diagnóstico previamente classificatório. Precisamos superar o paradigma da avaliação como mecanismo de nivelamento e de classificação.

Devemos adquirir a consciência de que o trabalho pedagógico se processa lentamente; seus efeitos sobre o educando são construtivos e cumulativos, para tanto os momentos em que a avaliação acontece é diariamente no decorrer do ensino aprendizagem, sejam na verificação da execução das atividades, na oralidade, na produção textual, na socialização com o outro, numa sondagem de leitura e escrita, numa prova, numa auto avaliação, enfim o aluno é um processo contínuo de avaliação.

Dessa mesma forma as estratégias de verificação das aprendizagens são e devem ser diversas para que o processo ensino aprendizagem não se torne limitado e prejudique a aprendizagem dos educandos. Pode – se destacar estratégias que visam verificar e atender as necessidades dos alunos, estratégias para incentivar a autonomia e a colaboração, estratégias para acompanhar o progresso da aprendizagem, estratégias para verificar e demonstrar a compreensão e a capacidade, estratégias para modificar algo que não está dando muito certo

aprimorando a prática pedagógica. A importância das estratégias utilizadas está em compreender as suas diferentes finalidades, como podem ser estruturadas e, como utilizar os resultados em prol do desenvolvimento dos educandos.

De acordo com as estratégias de avaliação, serão traçadas formas de registros dos quais poderão evidenciar o que será avaliado conforme o objetivo proposto para aquela atividade, sendo eles, registros pontuando dificuldades e necessidades de todos os alunos, bem como, atividades mais avançadas para os alunos que necessitam suprir mais sua aprendizagem, relatórios.

Assim, o processo ensino aprendizagem será redirecionado a partir da reflexão acerca dos métodos avaliativos.

## **2. OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL:**

Adquirir conhecimentos para realizar uma boa avaliação em educação física escolar.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Apresentar dados para que o professor de educação física faça uma verdadeira e justa avaliação;
- Refletir sobre a avaliação nas práticas pedagógica;
- Compreender a importância do trabalho pedagógico pautado na diversidade como forma de se chegar à qualidade de ensino, através de uma avaliação centrada na qualidade e para o desenvolvimento dos discentes;
- Identificar quais os métodos avaliativos que os professores de educação física utilizam em suas aulas para avaliar os seus alunos.



### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa “(...) tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativo ao fato estudado. Na maioria dos casos, estas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; c) análise de exemplos que estimule a compreensão.” (SELLTIZ, 1967 apud GIL, 1996, p.29).

Amplamente utilizado na condução da pesquisa, o método quantitativo representa, em princípio a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise de interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança. E frequentemente aplicado nos estudos descritivos. E aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis bem como nos que a relação de causalidade entre fenômenos.

Partindo da premissa que este estudo faz parte de um apanhado literário sustentado por uma teoria bastante discutida, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho investigativo para abordar as práticas de ensino voltadas para contemplar a avaliação em educação física escolar, visto que ambas são complementares no processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa delineou-se pelo embasamento de livros de vários autores, que debatem sobre a mesma temática e temas afins – Avaliação e educação físicaescolar.

Após fazer o levantamento do embasamento teórico em forma de livros, revistas, artigos e imprensa escritos, que se fizeram por meio de leituras reflexivas, argumentativas e interpretativas, passados por um intenso período de investigação, pode-se acrescentar que muitas foram às contribuições para o delineamento da pesquisa e da busca dos resultados, contemplando conhecimentos acerca do assunto.

A respeito da escolha e da importância do tema para quem o faz, Severino, (1996, p.113) diz que,

“A escolha de um tema de pesquisa bem como a sua realização necessariamente é um ato político. Também, neste âmbito, não existe neutralidade”. Sendo assim, o trabalho deve tomar uma dimensão social, conferindo um sentido amplo de investigação. O pesquisador então se depara com uma exigência social, passando a ter uma visão mais globalizada e crítica a respeito do tema.

Por meio das contribuições trazidas por todo o aparato teórico do qual se pode inserir e adentrar nas abordagens que circundam em torno das estratégias de avaliação em educação física escolar.

O conhecimento requerido por meio da pesquisa bibliográfica, através do vasto campo de conhecimento faz ir muito mais além do que simplesmente constatar o que já se percebe, gera um espírito mais investigativo, que atendesse aos questionamentos, referentes às várias formas de avaliação em educação física escolar como um processo dinâmico e de qualidade.

### **Hipóteses levantadas**

A educação física é muito importante para o desenvolvimento físico, motor, social, afetivo, ou seja, o desenvolvimento integral do aluno, a avaliação em educação física deve ser feita de forma séria, para que possa acontecer de fato a aprendizagem.

Um ponto que atrapalha o trabalho nas escolas é a falta de material, falta de estrutura, algumas escolas possuem quadra coberta, algumas são descobertas, e algumas nem quadra possuem, os professores tem que trabalhar no pátio, com um espaço reduzido e não podendo trabalhar certas atividades devido às instalações, deixando assim de ajudar no desenvolvimento do aluno.

Como principio teórico para a nossa prática escolar, e pelas dificuldades apresentadas na escola pela falta de infraestrutura da escola, pela falta de interesse dos alunos desenvolverem outras vivências e não apenas aquelas

relacionadas ao desporto (...). (CAMPOS, MORAES, PINHEIRO, SOUZA, 2015).

Outro ponto que não está a favor da educação física escolar é que algumas turmas/séries só têm uma aula semanal. O que dá para trabalhar com uma aula semanal?

E ainda têm professores que com a falta de materiais e uma infra-estrutura adequada para as aulas, não inovam e só trabalham o básico em suas aulas, fazendo assim uma avaliação superficial.

O que atrapalha também a avaliação em educação física escolar, são alunos que insistem em somente jogar futebol nas aulas de educação física, assim não aproveitando de todas as atividades que a disciplina lhe proporciona.

## 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 4.1. HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO

Para que se entenda melhor como fontes consistentes na história da educação para entender como foi difundida a avaliação no século XVI e XVII por meios das atividades pedagógicas dos jesuítas, em suas missões. O bispo responsável por essa revolução educacional foi o protestante John Amos Comênio que marcou a pedagogia dos exames escolares chamando-a de *rátio ataque institútiorumsocietatis Jesus* ou mais conhecida como *rátio studiorum*, de 1599. Essa instituição determinava como e quando os exames escolares deveriam ser aplicados. (LUCKESI, 1996, p.5)

O método jesuíta associava a avaliação com o medo e o poder de classe no mundo ocidental. A forma de avaliação dos jesuítas foi difundida após a revolução francesa, em 1789, que destituiu a nobreza e delegou poder à classe burguesa juntamente com a igreja, tendo como lema igualdade, fraternidade, liberdade e acabou se tornando conservadora. (LUCKESI, 1996, p.5)

Enquanto isto, nos Estados Unidos, os primeiros relatos de testes de avaliação escolar datam do século XIX, feitos por Horace Mann. O motivo pelo qual ele foi adotado foi uma desavença entre a qualidade da educação nas escolas. Mann propôs um sistema de testes. Com resultados em mãos, Mann, sugeriu medidas que poderiam melhorar a qualidade de ensino das escolas. Entre elas se sobressaem: substituição do oral pelo escrito troca de questões e reavaliação dos objetivos específicos de outro lado Joseph Mayer Ricer desenvolveu o teste objetivo. Realizou os testes em 1897 e 1898, com análise de ortografia em mais de trinta mil alunos. (SOUZA, 1995, p.5)

Já nos países europeus principalmente França e Portugal, surge um teste chamado docimologia, derivada da palavra nota em grego, seu surgimento se deu por causa de uma crítica feita ao método tradicional utilizado em exames e concursos e isso teve destaque nos Estados Unidos. A docimologia possui duas vertentes: A chamada clássica ou negativa e experimental ou positivista, isso segundo Depresbiteris: a) clássica: o aperfeiçoamento de técnicas, elaboração de instrumentos de avaliação; b) experimental: na avaliação o modo de medir e

padronizar o comportamento, por isso analisava as reações dos aplicadores e a discrepância entre as situações propostas nos exames e os critérios dos aplicadores, desse momento começam surgir uma análise mais criteriosa dos testes aplicados nos Estados Unidos. Durante o século XX as pesquisas se concentravam nas aplicações de testes que deu o caráter instrumental, sinônimo de mensuração. Os Estados Unidos nessa época surgiu os testes psicopedagógicos padronizados, nesse tempo surgiram dois grandes pesquisadores, Ratphtyler e Smith década de 1940. Definiram que avaliação na aprendizagem passou a ser associada à verificação dos objetivos de um programa educacional. A partir desse momento a avaliação cunho que era primordial para verificara eficiência na escola. Vimos aqui que já mudou os objetivos dos testes aplicados por estes autores. Então passa a ser encarada como um modo crítico a discussão dos modelos educacionais. Ratphtyler e Smith propuseram os estudos dos oitos anos. Nesse processo acrescenta-se nos testes já existentes: ficha de registro de comportamento escala e atitudes. O grande objetivo era de colher dados sobre o rendimento dos alunos ao longo dos tempos, tendo como bases os objetivos curriculares. Agora vimos aqui a tentativa de avaliar o rendimento dos alunos nas escolas através dos currículos. Tyler e Smith entendiam que o processo educativo de acordo com os programas curriculares de avaliação dividia-se em dois momentos: no primeiro momento a avaliação servia para julgar o comportamento. Não deveria ser feita em um único momento para não ter um único julgamento. Mas em vários momentos para identificar as mudanças que ocorrem. “O estudo dos oito anos” deixava a desejar, pois considerava a avaliação como uma atividade final, para alcançar um determinado objetivo, fazia juízo de valor. (DEPRESBITERIS, 1989 e SOUZA, 1995 apud MAUAD, 2003, P.7).

O que se entende por essa citação é que o sistema implantado de avaliação já era falha e carecia de maiores estudos isso até hoje. Surgiram novos estudos sobre a avaliação e sua principal contribuição foi a de diferenciar o ato de avaliar e de medir é um ato de comparação de medir um padrão ideal. (MAUAD, 2003, p. 7) Nesta briga entre Marge que também traz sua definição sobre o processo de medir e do caráter de verificação e diagnóstico para definir se o padrão foi ou não alcançado o diagnostico é a que esclarece para o aplicado o motivo pelo qual um padrão não foi alcançado.

Em 1963, Cronbach (apud MAUAD, 1993, p.8) completou os estudos como processo de coleta de dados e usou de informações que permitam tomar decisões

sobre um programa educacional para o autor o programa não era um fato isolado realizado pelo aluno, mas como um modo de aperfeiçoar o currículo e julgar a eficiência do sistema de ensino também considerava muito importante a transferência de aprendizagem, ou seja, “o aprender a aprender”, agora o discurso se modifica, pois falamos de aprendizagem e vemos uma linha mais dialética sobre a questão de avaliação. O ensino-aprendizagem tem a função de preparar o aluno enquanto a avaliação tem a intenção de verificar a extensão do que foi ensinado e aprendido. Além disso, estabelece que o domínio da aprendizagem seja teoricamente disponível para todos, se o professor e a escola conseguirem auxiliar cada estudante. (DESPRESBITERIS apud MAUAD, 2003 p. 13).

BLOOM (apud MAUAD, p.13), fez uma distinção entre processo de ensino e aprendizagem (que tem como objetivo preparar o estudante) e o processo de avaliação. (que visa verificar se o estudante desenvolve-se de modo esperado).

Agora com os estudos mais respaldados o Brasil começa a entrar na linha de pensamento avaliativo comparando a ideia dos Estados Unidos e começa a aplicar teste em suas escolas. Em 1930 o sistema brasileiro tinha como modelo a escola tradicional. Característica: estudos centrados no professor. Aluno: mero produtor de tarefa instrumento verbal e na memorização, não tinha valorização no trabalho em grupo e muito menos o individual do aluno, desconsiderava as diferenças individuais. Avaliação: eram padronizadas orais ou escritas. Surge então à escola novista, avaliação era feita mediante observação e constatações dos esforços escritos dos alunos. Isso promove uma mudança na visão que se tinha da avaliação, pelo menos para um grupo de professores e pedagogos. Para essa linha de pensamentos pedagógicos o importante era as relações interpessoais, o crescimento do indivíduo e o resultado do processo de ensino.

Segundo Fontana (apud MAUAD, 2003, p.61) ”apropriação de formas culturais de ação de pensamentos. Por isso devemos apropriar de gamas de conhecimento sobre o nosso aluno. Assim estaremos trabalhando e analisando as atitudes valores conhecimentos que nosso aluno carrega consigo”.

Por isso a partir desse apanhado geral da historia da avaliação começaremos a falar sobre as abordagens práticas pedagógicas da educação e as tendências da educação física.

## 4.2. PORQUE CONTEMPLAR A AVALIAÇÃO NUM PROCESSO EDUCATIVO?

Ao ingressar na faculdade e após cursar algumas disciplinas, fiquei interessado em estudar sobre avaliação, sobre como os professores avaliam. Avaliar vai além do “dar nota”, penso que para avaliar devemos fazer uma investigação social do aluno para sabermos como/onde este vive o que influencia seu comportamento na escola e fora do ambiente escolar, quais os valores sócio culturais desenvolvidos em sua comunidade, e assim poderemos realizar uma avaliação mais completa.

Hoje em dia, como veremos mais adiante, a avaliação da maioria dos professores é feita sem dar importância ao que o aluno realmente aprendeu, somente é dada uma nota, como se avaliação fosse uma arma que o professor tem em suas mãos para manter a “disciplina” e o “respeito” ou como forma de punição.

Usar provas e exames como recurso de coação para promover o estudo não só demonstra a incapacidade do professor para liderar a classe, como cria tensões psicológicas altamente prejudiciais à formação de uma personalidade tranquila e ajustada. O medo é fonte de desajustamento. Uma escola pode ser julgada como má na medida em que atemoriza os alunos. (LIMA apud LIMA, 1994, p.100).

Sabemos que a avaliação é um processo lento e detalhado, quando aguçamos a curiosidade estamos produzindo conhecimento que tanto nossos alunos precisam.

Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros... (PERRENOUD, 1999, p. 9).

É desta forma, conhecendo nossos alunos, sua vida, seus familiares e suas dificuldades na aprendizagem, pode-se estar analisando seus conhecimentos, rendimentos dentro do ensino ministrado pelo professor.

Levaremos em conta neste trabalho o que é avaliação, como o professor avalia atualmente, e como poderia ser a avaliação nas escolas, no sentido de que ele sirva de suporte para os que o consultarem e, assim, possam realizar uma nova proposta de avaliação.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o plano pedagógico e administrativo da escola, nele estão toda a organização da escola, as metodologias, as formas que os professores avaliam, ou seja, o PPP é um documento importante para que todos o consultem e possam realizar um trabalho organizado na escola.

O PPP é realizado coletivamente, ou seja, todas as pessoas envolvidas na prática pedagógica devem ajudar na elaboração do mesmo.

No início do ano, com base no Projeto Político Pedagógico da Escola, o professor deve fazer o seu plano de ensino, e a cada aula o seu plano de aula e nesses planos são indicados os objetivos a serem alcançados para que se realize a aprendizagem.

Segundo Jussara Hoffmann o verdadeiro sentido da avaliação é o de “buscar caminhos para melhor aprendizagem”. (Revista Nova Escola p .27 ano 2003).

Devemos avaliar o nosso aluno para saber se realmente ele está aprendendo algo, se estamos conseguindo formar o aluno de acordo com os objetivos propostos, devemos avaliar de várias maneiras, mas de uma forma mais construtiva, para assim formarmos um aluno crítico e consciente que saiba lutar pelos seus direitos, além de servir para que o professor possa melhorar as condições da aprendizagem.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve estar em acordo com os objetivos para que se possa saber se foram atingidos progressos ou se há dificuldades no ensino ou na aprendizagem dos alunos.

A avaliação deve ser contínua, ou seja, o professor não deverá somente avaliar por meio de provas, com data e horários marcados, ele tem várias formas de avaliar: observação, relatórios, provas, trabalhos, e outros, assim a cada dia ele verá se realmente seus objetivos foram alcançados refazendo seus planos, revendo suas metodologias, para que assim todos os alunos possam aprender.



Avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho (LUCKESI apud LIBÂNEO, 1994, p. 96).

Libâneo (1994, p. 201) afirma que “todas as formas de avaliar ajudam o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos, e visam diagnosticar como a escola e os professores estão contribuindo para isso”.

A avaliação deve ser completa, ou seja, devemos avaliar nosso aluno em suas interações com os alunos e demais membros da comunidade escolar (o nível de sociabilidade), o que ele sabe fazer e o que ele não sabe fazer, considerando o grau de esforço para ele realizar/apreender determinada atividade, e o que ele conhece, pois será de grande importância o conhecimento que o aluno já traz para a interação com os demais alunos e construção de novos saberes.

Avaliação, portanto é: “Um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes” (LIBÂNEO, 1994, p.196).

A avaliação escolar ajuda de várias maneiras o trabalho do professor em relação aos alunos como, por exemplo: ajuda a rever o plano de ensino do professor se irá precisar fazer mudanças para se realizar uma boa aprendizagem.

O professor deve conhecer a realidade da escola e também a realidade dos alunos para programar melhor os conteúdos, métodos, objetivos, e lembrando que a avaliação deverá estar ligada a este tripé: Conteúdos, Objetivos e Métodos.

Para Luckesi: “Avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”. (LUCKESI apud LIBÂNEO, 1994, p. 196).

Como sabemos avaliação serve, também, para o professor se auto avaliar, para, se preciso, reformular o seu planejamento. Não é só o aluno que tem que ser avaliado, o professor também deve ser avaliado. Assim ele terá chances de ver o que está errado e poderá concertar, para realizar uma avaliação de qualidade formando um aluno crítico e consciente para ser atuante na vida de sociedade. Devemos levar atividades que ao mesmo tempo despertem o interesse do aluno em participar e o ajude a formar valores que ele precisará no dia-a-dia em sua vida.

A avaliação “detecta falhas”, para poder ajudar o próprio professor a ver o que está errado e o que precisa melhorar para acontecer à aprendizagem.

Avaliação, portanto é:

”Um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes”. (LIBÂNEO, 1994, p. 196).

A avaliação não deve ter duas interpretações, porém, deve ser objetiva, clara, para não confundir os alunos e fazer a famosa “Pegadinha de Prova”, isso não deve existir, pois como já se disse a avaliação deve ser clara para ver o que o aluno realmente aprendeu.

O professor deverá realizar também a avaliação subjetiva, ou seja, individual, levando em consideração os conhecimentos de cada um, pois cada aluno é diferente do outro e o professor deve levar em conta estas diferenças para ajudá-lo na prática avaliativa.

A avaliação escolar, portanto, envolve a objetividade e a subjetividade, tanto em relação ao professor como aos alunos. se somente levar em conta aspectos objetivos, acaba tornando-se mecânica e imparcial; atendo-se somente as necessidades e condições internas dos alunos, pode comprometer o cumprimento das exigências sociais requeridas da escola ( LIBÂNEO, 1994, p. :203).

De acordo com Libâneo (1994), a avaliação escolar hoje é punitiva, ou seja, os professores usam as notas dos alunos para manter a disciplina na sala de aula, pois o aluno que é bom e realiza as tarefas ganha um “ponto”, porém do outro lado o aluno que faz bagunça, é indisciplinado perde um “ponto”, e aí pode acontecer a reprovação por décimos.

Nestas circunstâncias, o professor exclui o seu papel de docente, isto é, o de assegurar as condições e meios pedagógico-didáticos para que os

alunos sejam estimulados e aprendam sem necessidade de intimidação. (LIBÂNEO, 1994, p. 199).

Professores que não observam os seus alunos todos os dias em suas aulas, já nos primeiros meses de aula rotulam os seus alunos, quer dizer que: aqueles alunos bons ele dará mais atenção, e os “bagunceiros” serão isolados no canto da sala, perdendo a motivação para continuar estudando e então acontece a evasão escolar, ou seja, esses alunos param de estudar.

Como já discutido anteriormente avaliação deve estar ligada com objetivos-métodos-conteúdos, o professor deverá observar o que não está certo, o que o aluno não aprendeu, e assim rever o seu planejamento para realizar uma boa aprendizagem.

Busca-se com este tipo de reflexão ampliar nossas concepções e visões, assim como analisar as condições do ensino da educação física escolar numa perspectiva crítica da educação, de tal forma que possamos repensar seus objetivos e, a partir destes, diversificar os instrumentos e as formas de avaliar, procurando a cada etapa do processo ensino aprendizagem, diagnosticar o crescimento dos alunos e, por outro lado, estabelecer, para o professor, parâmetros que encaminhem o replanejamento constante de sua ação docente. (PALAFOX e VASCONCELLOS, 1998, p. 28).

Utilizando a observação, especialmente na Educação Física, os professores estarão muito ligados aos alunos e nesse sentido pode acontecer à avaliação formal e informal, portanto em várias ocasiões no dia-a-dia escolar deve ser realizada a observação como o meio auxiliar da avaliação.

Na Educação Física os jogos poderão ser um aliado para os professores na avaliação dos alunos, eles poderão identificar o grau de socialização, afetividade dos alunos, e assim o professor saberá o que trabalhar mais para formar um cidadão crítico na sociedade.

O jogo não só possibilita o desenvolvimento de processos psíquicos, por parte das crianças, com também serve como instrumento para conhecer o

mundo físico (e seus usos sociais) e, finalmente, entender os diferentes modos de comportamento humano (os papéis que desempenham como se relacionam e os hábitos culturais) (REGO citado por TELES, 1999, p. 16)

A auto avaliação é a análise oral ou escrita em formato livre, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem. A função dela é que cada aluno possa ver o seu progresso e analisar suas condutas para ver se há dificuldades a serem superadas. O aluno terá liberdade de expor os pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão.

Seminário consiste em exposição oral de um determinado tema, e ajuda na aprendizagem do ouvinte e do expositor, ele exige pesquisa, planejamento e organização das informações, e desenvolve a oralidade em público.

Trabalho em grupo desenvolve o espírito colaborativo e a socialização, possibilita o trabalho organizado em classes com número grande de alunos, e a abrangência de diversos conteúdos em caso de escassez de tempo. Porém neste procedimento não tira do professor a necessidade de buscar informações para a orientação dos grupos.

Debate é uma técnica de discussão em que os alunos expõem suas ideias a respeito de um assunto. Este procedimento de avaliação é muito bom, pois também desenvolve a oralidade, e ajuda o aluno a formular uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes.

O professor pode contar também com o relatório individual produzido pelos alunos, depois de atividades práticas ou projetos temáticos, só devemos ter o cuidado de não julgar a opinião do aluno. Este procedimento de avaliação ajuda a desenvolver a escrita dos alunos.

Outra forma de avaliar é o conselho de classe, mas não da forma que hoje é conduzida. Os conselhos de classe devem ser um momento para os professores verem o que está errado em suas práticas educativas e buscar soluções com os demais professores.

A avaliação deve ser contínua, ou seja, o ano todo e não somente na unidade didática em questão. Portanto os professores devem estar atentos aos alunos em todos os momentos, para realizar uma boa avaliação. Os professores devem estar atentos, também, aos instrumentos de avaliação, como discutido anteriormente, eles

devem ser bem escolhidos, levando em consideração a realidade da escola e dos alunos.

A avaliação escolar deve estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, pois toda escola se reuniu e traçou metas para a aprendizagem dos alunos, assim observando os alunos e realizando uma avaliação consistente, poderemos então contribuir na formação de nossos alunos e, assim serem pessoas críticas na sociedade em que vivem.

Não se pode falar de Avaliação sem falar de Educação; não adianta eu saber o que é um tijolo, se não sei construir uma casa. Não adianta falar em avaliação, se você não fala de educação, isto é, o processo educativo é que tem que ser avaliado; conforme o tipo de processo educativo que você põe, é o tipo de avaliação que você faz. (GANDIN, 1995, p. 156).

### **4.3 A AVALIAÇÃO NAS PEDAGOGIAS LIBERAL E PROGRESSISTA**

**4.3.1 Pedagogia Tradicional Liberal** – Surgiu como justificativa do sistema capitalista defendendo os interesses individuais na sociedade. Essa tendência tem como característica de preparar indivíduos para agirem na sociedade de acordo com suas aptidões individuais.

Trataremos de forma exemplar de duas tendências Liberais a Tradicional e a Tecnicista. (FRADE, 1992, p. 18).

**4.3.2 Tendência Tradicional** – Nesta tendência o centro do processo educacional é o professor, este expõe a matéria e o aluno memoriza da maneira que é transmitida. O professor tem a verdade absoluta nas mãos.

Na Educação Física a tendência se apresenta da seguinte forma: atividades repetitivas e classificatórias. Os alunos não participam das aulas como sujeitas do processo de ensino, ou seja, indiretamente são obrigados a participar das aulas, sendo o conteúdo programado transmitido de forma vertical, através da voz de comando do professor e é exigida a presença nas aulas.

A avaliação é vista como verificação, classificação, seleção, qualificação visando a aptidão física do aluno dentro das capacidades e habilidades projetadas pelo professor. (FRADE, 1992, p. 19).

**4.3.3 Tendência Tecnicista** – Visa a produção de indivíduos competentes para o mercado de trabalho, o aluno sai adaptado ao meio social, já apto para o trabalho “profissional”. Usa a psicologia comportamentalista como referência para a mudança de comportamento no processo educativo.

Na educação física, esta tem como objetivo preparar atletas qualificados para as competições, tendo o professor como administrador das técnicas coerentes para a formação e preparação de profissionais de sucesso em seus clubes, escolas e no trabalho utilizando-se da repetição de movimentos para sua automatização.

A avaliação está contida no planejamento formulado pelo professor, tendo acompanhamentos do aprimoramento técnico das atividades físicas propostas, ocorrendo a aprendizagem por treinamentos repetitivos para aperfeiçoar suas habilidades com caráter seletivo, classificatório e eliminatório. (FRADE, 1992, p. 21).

**4.3.4 Pedagogia Progressista** – Surge da necessidade de mudanças na realidade social, analisando e criticando o sistema tradicional que impera dentro das políticas-sócios educacionais na tentativa de mudar a política em que o sujeito é agente do sistema e não contribui para uma nova mudança nas normas de construção de uma sociedade mais justa para todos. Analisaremos nesse trabalho, então, duas tendências: Libertadora e Crítico Social dos Conteúdos. (FRADE, 1992, p. 21).

**4.3.5 Tendência Libertadora** – Não há uma preocupação própria com o sistema escolar, sua função é questionar a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a transformação. O professor e alunos são agentes construtores do conhecimento.

Na Educação Física, a tendência Libertadora, busca atingir o conhecimento do meio social e das relações entre os homens, utilizando-se das atividades físico-esportivas e de lazer, isto é, do conhecimento da cultura corporal.

O professor e o aluno estão no centro do processo educativo. É função do professor estimular, questionar, dialogar, problematizar fazendo o aluno pensar e criticar sua realidade desenvolvendo formas de se apropriar do conhecimento específico da Educação Física e da formação humana. (FRADE, 1992, p. 21).

Avaliação enquanto verificação não tem sentido, a aprendizagem acontece quando o educando se utiliza do conhecimento incorporado sob a forma de resposta a situações de opressão. (FRADE, 1992, p. 22).

**4.3.6 Tendência Crítica Social dos Conteúdos** – Nessa tendência, o grande desafio é a difusão dos conteúdos indissociáveis da realidade social. Tendo como parte fundamental privilegiar a aquisição do saber “permanentemente, reavaliados frente às realidades sociais”. (SAVIANE apud FRADE, 1992, p. 23).

Para a educação física a seleção e organização de conteúdos exigem coerência com os objetivos de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Deve-se considerar na seleção de conteúdos a realidade material da escola adequando instrumentos teóricos e práticos, pois algumas habilidades corporais exigem materiais específicos. Os conteúdos são conhecimentos necessários para o desenvolvimento sócio- históricos das próprias atividades corporais. (FRADE, 1992, p. 23).

Os conteúdos são: jogos, danças, esportes, ginástica e lutas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 64).

As avaliações na educação física são necessárias para o próprio aluno observar se está adquirindo conhecimento.

## **5. A AVALIAÇÃO COMO BASE DE UMA ESTRUTURA EDUCATIVA CONSISTENTE E DE QUALIDADE**

A educação evidencia as articulações da vida dos indivíduos na sociedade, para tanto é necessário que ela se estabeleça de modo a atender as necessidades e particularidades de cada um, contudo com as grandes mudanças que vem ocorrendo no mundo acerca desse tema tem feito muitos profissionais de maneira geral analisar e repensar as práticas pedagógicas de modo que atendam as mudanças e nuances tecnológicas a fim de formar pessoas com visão crítica e reflexiva a cerca do que estão vivenciando.

De acordo com Gadotti (2000),

“Educar para outro mundo possível é fazer educação, tanto formal, quanto não formal, um espaço de formação crítica e não apenas de formação de mão-de-obra para o mercado; é inventar novos espaços de formação alternativos ao sistema formal de educação e negar a sua forma hierarquizada duma estrutura de mando e subordinação; é educar para articular as diferentes rebeldias que negam hoje as relações sociais capitalistas; é educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta, portanto, uma educação para a sustentabilidade”.

Para tanto de acordo com que o autor pontua acima, a partir de uma educação de qualidade podemos propiciar aos discentes práticas de ensino também qualificadas, contudo a mesma só garantirá seu sucesso por meio de uma avaliação contextualizada e concreta com que se diz na teoria e nas práticas escolares.

A educação é inerente ao nosso ser que precisa cuidadosamente ser lapidada e transformada conforme as necessidades de cada um bem como e da sociedade da qual fazem parte.



A Sociedade do século XXI busca uma educação que vise formar para a autonomia devendo fomentar nos educandos “a curiosidade e a criticidade”; considerando que um educador que busca despertar esses aspectos em seus educandos, não pode basear-se apenas na memorização mecânica (FREIRE, 2002).

A busca por efetivar uma educação de qualidade pautada na equidade e na liberdade de escolha, fazendo com os discentes possam desenvolver o senso crítico, é a razão de ser e existir da educação no dado momento. A mera decodificação e leitura de códigos linguísticos já estão ultrapassadas e à hora agora é de atender as necessidades de educandos que fazem parte de uma sociedade que necessita de pessoas competentes e centradas, com um bom nível educacional.

Como diz Paulo Freire, “a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. É nesse sentido que a educação no século XXI se articula e se fundamenta.

Nesse mesmo patamar Dewey acrescenta,

“É através da educação que se aprende a ser sociedade e é a sociedade que ensina a ser humano. O processo educativo não tem outro fim além de si mesmo: ele é seu próprio fim. [...] O processo educativo é um contínuo reorganizar, reconstruir, transformar”, (DEWEY, 1936, p.75).

A exigência da educação hoje é muito grande, pois alunos encontram-se num nível muito defasado de aprendizagem o que tem comprometido sua vida em sociedade, para que alunos possam usufruir de uma vida plena em sociedade, nesse processo primordial é preciso que se assegure um status de qualidade a fim de atender suas necessidades e peculiaridades.

Tonet (2007) pontua,

É função de a educação propiciar ao indivíduo conhecimentos, habilidades e valores necessários para a formação do gênero humano. É evidente que a

formação integral, sem o questionamento das raízes da desigualdade social, não tem como atender as necessidades humanas. É preciso que haja uma prática direcionada para a realidade do educando, para que esse possa ter acesso e permanecer mais tempo na escola para que tenha um desenvolvimento adequado.

O mundo contemporâneo está em constante evolução e não estamos apenas ligados a fatos, mas a necessidade de nos completarmos como pessoas, no que diz respeito à religião, cultura, lazer, trabalho, obrigações ou não, alienamento, enfim, a uma série de fatores que contribuem para o desenvolvimento do ser humano em sociedade ou o seu detrimento.

Nesse mesmo patamar, a educação vem se consolidar ou não, traduzindo de maneira percussora sua qualidade como fonte de desenvolvimento do ser humano ou como fonte de desmotivação e fracasso de um grupo de pessoas que esperam mais desse espaço de desenvolvimento e crescimento pessoal do indivíduo.

Dewey coloca, a educação é algo da necessidade humana, pois somos seres sociais e vivemos em meio a esse socialismo e para tanto, os seres humanos devem se aperfeiçoar dando assim prosseguimento social.

Ainda seguindo o pensamento de Dewey, “a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida”. Assim, a educação tem como eixo norteador a vida experiência e aprendizagem, fazendo com que a função da escola seja a de propiciar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro de sua vida. Então, para ele, a educação teria uma função democratizadora de igualar as oportunidades. Ele inspirou a colocar a atividade prática e a democracia como ingredientes fundamentais da educação.

A criança deve ser educada como um todo, e para tanto aprendem melhor através de atividades práticas e criativas sendo estimuladas a experimentar por si mesmas a construir seu aprendizado. Nessa visão de educação como fonte percussora da Escola Nova intitulada por Dewey o que mais importa é o crescimento físico, intelectual e emocional.

Assim a educação deve estar concomitantemente ligada a uma prática avaliativa de qualidade para que dessa forma se atinja os objetivos propostos.

A avaliação perpassa dos atos de planejar e executar, deve estar presente fazendo com que tudo seja (re) pensado durante o percurso do que foi planejado. A avaliação não só se faz presente na hora de identificar a perspectiva político-social com o qual se pretende executar o trabalho.

(...) a avaliação como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação. A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte do seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usado da melhor forma possível. (LUCKESI, 2002, p. 118-9)

Nesse mesmo patamar podemos considerar o planejamento, que sendo um modo de ordenar nossa ação, têm em vista os fins almejados e tem como base conhecimentos diversos que dão suporte objetivo a ação. O processo de ação-reflexão-ação é fundamental para garantia da qualidade do processo de ensino aprendizagem e para o auto desenvolvimento do educador.

A atividade de avaliar caracteriza-se como um recurso que subsidia o crescimento individual e coletivo do educador, tanto quanto a construção de um resultado satisfatório.

Assim, planejamento e avaliação são atos que estão a serviço da construção de resultados satisfatórios. Enquanto planejamento traça previamente os caminhos, a avaliação subsidia os redimensionamentos que venham a se fazer necessários no percurso da ação. A avaliação é um ato de investigar os resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhora (LUCKESI, 2002, p. 165 )

Planejamento, ação e avaliação são meios da ação pedagógica em busca da construção de uma aprendizagem bem sucedida, de resultados satisfatórios tanto para o educando quanto para o educador.

Uma avaliação que se pretende levar a uma reflexão constante das práticas pedagógicas, revelando coisas que muitas vezes queremos deixar encoberta, a saber:

- O absurdo e a inutilidade de certos conteúdos do ensino;
- A dissonância entre objetivos e práticas;
- A imprecisão do nível de maestria desejado;
- A ignorância em que vive o sistema escolar quanto aos efeitos do ensino em termos reais. (PERRENOUD, 1993, p.169).

O único caminho é a reflexão. O profissional que se propuser a assumir um novo modelo de avaliação, revendo alguns paradigmas e estabelecendo critérios coerentes com a abordagem pedagógica, avançará nesse caminho.

(...) mudanças profundas no processo de avaliação implicam na transformação de todo contexto pedagógico, ou seja, na forma como os objetivos educacionais são estabelecidos em termos de conhecimento, na própria concepção de aprendizagem com a qual trabalham os professores, na maneira de conceber o planejamento, em suma, em todo trabalho pedagógico. (...) a mudança não depende apenas da conscientização do professor, mas, principalmente, do apoio técnico-pedagógico-administrativo.

A avaliação é um processo indissociável do processo educativo, a avaliação é,

- Efetivação de oportunidades, levando as novas questões.
- Favorecimento do desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos de diversas modalidades (científicos, sociais e tecnológicos) produzidos historicamente (VEIGA, 1995, p, 32)
- Atividade racionalmente definida em busca de encaminhamentos democráticos (LUCKESI, 2002, p, 66)
- A avaliação é um processo vivo, dinâmico, que qualifica e oferece constantes subsídios, imprimindo direcionamento às atividades de ensino aprendizagem.

Segundo RIOS (2002, p. 49)

Quero então centrar minha reflexão na dimensão ética da competência do educador. (...) Penso que precisamos levar em consideração para evitar uma polêmica que tem frequentemente se estabelecido entre educadores que até defendem posições semelhantes. A polêmica tem se manifestado ora acusando-se a competência técnica de tecnicista, ora acusando-se a competência política de certo politicismo. Acredito que é preciso recuperar no próprio caráter dialético da prática educativa a articulação, entre os dois pólos da competência, e me parece fértil esse caminho que passa pela ética, embora a preocupação com a questão dos valores que constituem a moralidade possam eventualmente nos conduzir ao risco de um certo romantismo(...) que devemos recusar.

A avaliação é uma etapa da prática pedagógica que possibilita a tomada de decisões para um possível redirecionamento em busca dos objetivos. Cabe lembrar que essa etapa não deve ficar restrita a um determinado período do processo, portanto a avaliação deve acontecer de maneira contínua, de modo que seja empregada como um componente orientador da ação docente.

É com a perspectiva de orientação, tendo por objetivo a mudança da realidade vigente que queremos reforçar que a avaliação enquanto postura de olho vivo por parte dos educadores, colaborando para que sejam tomadas decisões relevantes alusivas ao processo ensino aprendizagem.

O ato de avaliar por sua mesma, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, a inclusão destina-se a melhoria do ciclo de vida. (LUCKESI, 2002, p. 180)

A alternativa é encarar a avaliação como uma possibilidade real, concreta, de democratização do ensino, modificando o rótulo de classificatória para diagnóstica.

Diagnosticar para transformar. E esta transformação pode vir a ser efetivada de três pontos de vista, três novos paradigmas, que se completam da avaliação: dialogar, mediar e emancipar.

## **6. A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A Educação Física no que se pode dizer está sendo retratada no momento atual em algo ligado à formação do cidadão e em uma perspectiva biológica (Darido, 1999). Contudo com a afirmação de Oliveira (1997), “se quisermos que a Educação Física realmente tenha um novo entendimento e aceitação junto a toda comunidade, faz-se imprescindível uma retomada de ações metodológicas e de conteúdos significativos” (p. 26).

Isso não quer dizer que a avaliação esteja sendo pouco mencionada ou discutida, porém está ficando aquém das discussões atuais sobre Educação, Rodrigues (2003) e, Santos e Ferreira Neto (2003), dizem que a produção/sistematização dos estudos da avaliação na Educação Física acompanhou, ao longo de sua história, o que havia de mais recente no campo da Educação. Rodrigues (2003) se justifica pela possibilidade de que talvez “o verdadeiro cerne das práticas educacionais se sustente no seu próprio ‘nú’, a avaliação” (p. 11), ou seja, o ato de avaliar não deve estar subordinado ao ato de educar.

Desse modo é inevitável considerar que o processo de avaliação é uma tarefa didática permanente do trabalho docente e que através dela, os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, buscando diagnosticar dificuldades, progressos e, também, reorientar o trabalho docente. Assim, avaliar o aproveitamento dos alunos é uma atividade complexa que não se resume a simples aplicação de provas e atribuições de notas, é uma atividade que requer muita reflexão, análise e sistematização de dados observados e coletados a fim de favorecer o processo.

Na área da educação física esse problema se torna mais evidente devido à “crise de identidade” desta área que acaba por não deixar clara a finalidade da disciplina no contexto escolar e conseqüentemente de que maneira é feita a avaliação dificultando a tomada de decisão do professor sobre o que

será avaliado, de que forma será avaliado além das suas finalidades na prática de ensino. Como ressalta (BRACHT, 1995)

A educação física como disciplina tem apresentado comprometimentos negativos, seja de cunho ideológico ou prático. Por ser uma exigência institucional, ela vem sendo praticada constantemente, na maioria das vezes, por profissionais que não entendem a sua necessidade, o seu significado e suas implicações (SOARES et al, 1992).

Para Costa (1992):

"para que a avaliação em educação física tenha maior valor educativo, é necessário que os professores adquiram conhecimentos que possam ampliar sua visão de mundo de forma a ajudar os alunos a desenvolver habilidades, hábitos, convicções relevantes e necessárias para sua vivência e sucesso como indivíduo, como cidadão e como profissional."

A disciplina de Educação Física tem buscado de várias formas se posicionar em meio as turbulências que giram em torno de si, tentando desarticular sua instabilidade funcional no contexto educacional, buscando sua própria identidade, para que desse modo possa cumprir verdadeiramente seu papel e função no contexto escolar, desmistificando a teoria de que é apenas uma simples disciplina.

Assim, com base nosPCNs (2001) de educação física:

"observa-se na história dessa área um distanciamento entre as concepções teóricas e a prática real nas escolas. Ou seja, nem sempre os processos de ensino e aprendizagem acompanharam as mudanças, às vezes bastante profundas, que ocorreram no pensamento pedagógico desta área. Por exemplo, a co-educação (meninos e meninas na mesma turma) era uma proposta da escola-novista desde a década de 20, mas essa discussão só alcançou a Educação Física escolar muito tempo depois. Mais recentemente, na década de 70, a Educação Física sofreu, mais uma vez, influências importantes no aspecto político. O governo militar investiu nessa disciplina em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração (entre os Estados) e na segurança nacional, objetivando tanto a formação



de um exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização das forças políticas oposicionistas. As atividades esportivas também foram consideradas importantes na melhoria da força de trabalho para o milagre econômico brasileiro."

Foi possível considerar dentro deste contexto por muito tempo que a educação física era apenas uma disciplina onde se avaliava o condicionamento físico dos discentes, em sua atuação nas aulas, para tal rendimento os professores valiam-se "do uso de testes de capacidade física na escola com objetivos pouco educacionais, vinculados frequentemente à seleção dos mais habilitados" (BARBOSA apud DARIDO, 2003, p. 118).

Dessa forma o professor deve erradicar essa constatação arraigada há tempos no currículo escolar e evidenciar uma Educação Física mais abrangente no sentido de atender a todos, tornando claro e objetivo a harmonia entre professor e aluno em todo o processo de ensino-aprendizagem, "assim, o professor, além de todas as atribuições que lhe cabem, deve ser observador e ouvinte, para perceber a vivenciado aluno e as experiências que ele traz à aula" (BRATIFISCHE, 2003, p. 28)

De acordo com Haydt (2002), avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos.

Posicionar-se e redirecionar o processo ensino aprendizagem com base nas possibilidades de uso dos saberes compartilhados na Educação Física no contexto escolar perpassa pelo entendimento de sua singularidade e diferenciação, capaz de captar o saber-domínio e o saber-relacional, bem como a dificuldade manifestada em transformar o saber-domínio em saber-objeto que deveria ser enunciado pela linguagem, no caso, escrita, por parte dos alunos.

[...] a Educação Física não é uma disciplina escolar 'como as demais'. E acrescento: felizmente. Não é igual às demais porque ela lida com uma forma do aprender que não a apropriação de saberes-enunciado. Em vez de tentar anular ou esconder essa diferença, dever-se-ia destacá-la e esclarecê-la. O fato de que é uma disciplina diferente não significa que tem

menos legitimidade do que as demais disciplinas. Em vez de se esforçar para aparentar-se normal, conforme a norma dominante de legitimidade escolar, a Educação Física deveria, a meu ver, legitimar-se por referência a outra norma, a outra figura do aprender.

Dessa forma as avaliações devem estabelecer uma relação para além do diagnóstico e das propostas de mensuração, fornecendo indícios dos processos em desenvolvimento, assinalando trilhas não percebidas, que devem ser consideradas e exploradas dentro da singularidade das práticas pedagógicas por intermédio do contato entre professores e alunos. Nesse sentido propor e promover a avaliação contínua nesse processo bem como em diferentes níveis e etapas faz com o processo se concretize e efetive o processo de forma dinâmica e contextualizada. O uso da auto avaliação nas aulas de Educação Física é algo que se faz presente nos primeiros estudos realizados no campo e é capaz de favorecer a relação e a obtenção dos objetivos propostos, tentando dessa forma desvincular os mitos que a disciplina carrega em seu bojo. (Flegner, 1976; Lorenzetto, 1977).

As avaliações necessitam fazer parte do processo, sendo capaz de alimentar e reorientar o percurso da aprendizagem do estudante, não havendo apenas “a avaliação”, mas um conjunto de avaliações que sinalizam o caminhar dos alunos, dos professores, das instituições formativas, no seu processo de aprender, ensinar e formar.

Sendo assim,

[...] um professor, ao avaliar o seu aluno, deve também avaliar a sua própria forma de inserção na sociedade, o seu papel, as suas condições de trabalho, a sua formação, a sua metodologia, os recursos por ele utilizados em sala de aula. A avaliação transforma-se em conhecimento da realidade, e neste sentido é fundamental que o professor se preocupe em analisar o aluno numa perspectiva ampla, exigindo para isso a utilização de atividades de ensino que permitam uma participação coletiva efetiva, através da utilização de formas variadas de expressão (DALBEN, 1998, p. 79).

Tomando por ótica as considerações acima, avaliar consiste essencialmente numa prática de questionar, questionar-se, sendo necessário observar e promover

experiências educativas que signifiquem provocações intelectuais relevantes na direção da formação.

De acordo com Libâneo (1991), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente, mas, justamente, por apresentar uma grande complexidade de fatores, não pode ser resumida a simples realização de provas e testes ou atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

Nesse sentido o processo avaliativo é baseado em etapas que conduzem o processo, sendo que, primeiramente é preciso definir o que se quer avaliar e por que se quer avaliar; em seguida é preciso estabelecer parâmetros válidos e objetivos para processar a avaliação; e, em fim, estabelecer critérios para julgamento do valor avaliativo baseado em um referencial (COSTA, 1992).

De acordo com Gonçalves (1996):

"A avaliação, não importa a missão que se lhe proponha cumprir, parece ter o dom de despertar nas pessoas suas defesas mais escondidas. É, na educação, um processo revestido de rituais complexos, que resulta por torná-lo um mito. No caso da avaliação da aprendizagem, tal mitificação ao invés de possibilitar às pessoas maior consciência de como está se desenvolvendo internamente o processo de construção do conhecimento, termina por confundi-las, tornando-as dependentes de algum veredicto externo que determine se estão aprendendo ou não".

Assim como as demais disciplinas presentes no currículo escolar, a Educação Física tem seus objetivos e importância e como tal precisa ser avaliada, ela tem oito características e dificuldades comuns aos demais componentes curriculares, mas também apresenta peculiaridades. Assim é possível lançar mão de estratégias tão viáveis como nas demais disciplinas para que os objetivos do processo escolar e avaliativo sejam efetivados. (BETTI e ZULIANI, 2002)

Betti e Zuliani (2002) ressaltam que:

O professor de Educação Física é dono de uma condição privilegiada para avaliar por critérios informais, pois o interesse, capacidade geral e

comportamento do aluno tornam-se muito evidentes nas situações de aula, pela natureza de seus conteúdos e estratégias.

Nesse sentido o professor é mediador do processo para que os alunos se desenvolvam e possam atender aos objetivos propostos, assim o mesmo deve propiciar momentos de avaliação para validar suas hipóteses e confrontá-los em sua organização para melhor atender as peculiaridades e dificuldades dos alunos, pois se a etapa avaliativa é aplicada sem uma finalidade pedagógica consciente, contribuem muito pouco para formação de sujeitos fisicamente ativos e não alienados socialmente.

Nesta visão, Duarte (1994) pontua que à relação que se estabelece socialmente na ação de avaliar: “Por mais que os especialistas de avaliação queiram construir desta uma imagem abstrata e asséptica, a avaliação escolar tem de integrar os indivíduos, as organizações, os conflitos, as racionalidades contraditórias, o implícito e o não implícito”. Pois, “a avaliação em Educação Física não se isola dos sistemas de avaliação empregados na escola e que emergem de um planejamento pedagógico” (SELBACH et al, 2010).

Contudo necessita-se levar em consideração que como qualquer outra disciplina do currículo escolar, a Educação Física tem seus objetivos e importância e como tal precisa ser avaliada, ela tem características e dificuldades comuns aos demais componentes curriculares, mas também apresenta peculiaridades. (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 77).

Dessa forma ao validarmos a avaliação como um processo que se realiza, geralmente, para apurarmos em que estágio se encontra determinada aprendizagem, pode verificar que o evento avaliativo, que se apresenta em um momento específico, não é um ato estratificado ou momentâneo. Pode-se considerar que a ação avaliativa é um processo acompanhado por um panorama de atribuições operantes que advêm de uma trajetória circunstancial e histórica que se instrumentaliza e se formaliza num território dialético e simbólico.

Nesse sentido a avaliação no decorrer desse processo atribui o valor ou o grau de importância de determinado objeto, atributo ou atitude. De fato, muitos investigadores da área pedagógica da educação física têm constatado que a

avaliação da disciplina na escola apresenta sérios comprometimentos negativos, seja de cunho ideológico ou prático. Por ser uma exigência institucional, ela vem sendo praticada constantemente, na maioria das vezes, por profissionais que não entendem a sua necessidade, o seu significado e suas implicações (Costa, 1992; Soares et al, 1992).

Para Costa (op.cit, p.28):

"para que a avaliação em educação física tenha maior valor educativo, é necessário que os professores adquiram conhecimentos que possam ampliar sua visão de mundo de forma a ajudar os alunos a desenvolver habilidades, hábitos, convicções relevantes e necessárias para sua vivencia e sucesso como indivíduo, como cidadão e como profissional."

De acordo com Haydt (2002), avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos, fazendo assim uma análise criteriosa dos objetivos traçados e os alcançados.

Com base nas palavras de Libâneo (1991), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente, mas, justamente, por apresentar uma grande complexidade de fatores, não pode ser resumida a simples realização de provas e testes ou atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

Desse modo Piletti (1987: 190):

"Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

A avaliação é vista de um modo geral por alguns autores, como um ato político como "a habilidade no trato das relações humanas, com vista à obtenção de resultados desejados por grupos de diferentes posições ideológicas" (Costa, op.cit; Libâneo, op.cit; Luckesi, 1984). Nesse sentido, verifica-se que todo ato pedagógico é também um ato político, uma vez que visa auxiliar na formação de sujeitos capazes de contribuir para construção de uma sociedade ideal segundo certos princípios ideológicos próprios da instituição escolar. Para isso, a instituição escolar se utiliza de métodos e técnicas que visam efetivar esses ideais, sejam eles explícitos ou não.

De acordo com o que vimos e presenciamos sobre a avaliação, podemos entendê-la como uma ação pedagógica necessária para a qualidade do processo ensino-aprendizagem, deve cumprir, basicamente, três funções didático-pedagógicas: função diagnóstica, função formativa e função cumulativa (Haydt, op.cit; Libâneo, op. cit; Piletti, op.cit).

Desse modo a função diagnóstica da avaliação refere-se à identificação do nível inicial de conhecimento dos discentes naquela área, bem como a verificação das características e particularidades individuais e grupais dos alunos, ou seja, é aquela realizada no início do curso ou unidade de ensino, a fim de constatar se os discentes possuem os conhecimentos, habilidades e comportamentos necessários para as novas aprendizagens. É utilizada também para estimar possíveis problemas de aprendizagens e suas causas (Haydt, op.cit).

Da mesma forma temos a função formativa é aplicada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem servindo como uma forma de controle que visa informar sobre o rendimento do aluno, sobre as deficiências na organização do ensino e sobre os possíveis alinhamentos necessários no planejamento de ensino para atingir os objetivos (Almeida, 2001). Pode-se considerar a avaliação formativa como uma importante ferramenta de estímulo para o estudo, uma vez que sua principal utilidade é apontar os erros e acertos dos alunos e dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de avaliação é basicamente um orientador dos estudos e esforços dos professores e alunos no decorrer desse processo, pois está muito ligada ao mecanismo de retroalimentação (feed-back) que permite identificar deficiências e reformular seus trabalhos, visando aperfeiçoá-los em um ciclo contínuo e ascendente.

A avaliação na Educação Física baseia-se nos pressupostos assumidos a fim de fazer uma análise criteriosa de seus resultados mantendo assim certo controle dos objetivos e de suas aulas.

Nesse mesmo patamar vem à avaliação somativa que visa classificar os discentes segundo níveis de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem. É realizada ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, dentro de critérios previamente impostos ou negociados e geralmente tem em vista a promoção de um grau para outro (Haidt, op.cit).

Wrightstone apud Piletti (op.cit:193-194), pontuam que

"avaliação é um termo relativamente novo, introduzido para designar um conceito mais compreensivo de medida do que o conceito dado pelos testes e exames convencionais. O relevo em medidas é colocado na aquisição de conhecimentos (matérias) ou aptidões específicas e habilidades, mas... o relevo em avaliação se colocou nas modificações que a aprendizagem provoca na personalidade da criança, e nos principais objetivos do programa educacional. Isto inclui não apenas o conhecimento da matéria, mas também as atitudes, interesses, ideais, modos de pensar e agir, hábitos de trabalho, bem como adaptação pessoal e social".

Peña (1999), também contribui pontuando sobre avaliação no sentido de que é preciso fortalecer o caráter diagnóstico e formativo da avaliação, que vem sendo praticada enfaticamente com caráter classificatório, adotando assim, uma ideia de punição ou de nivelamento dos alunos. Para isso é necessário uma maior interação entre professor e alunos, principalmente no que se refere à contextualização dos resultados quantitativos, pois desenvolvendo um conceito de avaliação com ênfase nas suas funções de diagnóstico e controle, é possível uma tomada de consciência mais justa e realística do trabalho didático-pedagógico a fim de atender a objetivos educacionais mais amplos que a simples medida de desempenho.

Com base no que diz Gonçalves (1996):

"A avaliação, não importa a missão que se lhe proponha cumprir, parece ter o dom de despertar nas pessoas suas defesas mais escondidas. É, na educação, um processo revestido de rituais complexos, que resulta por torná-lo um mito. No caso da avaliação da aprendizagem, tal mitificação ao invés de possibilitar às pessoas maior consciência de como está se

desenvolvendo internamente o processo de construção do conhecimento, termina por confundi-las, tornando-as dependentes de algum veredicto externo que determine se estão aprendendo ou não".



## **7. A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB 9394/96**

Com base no que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/96, podemos ver que infelizmente contraria a aprendizagem e o desenvolvimento de nossos educandos propostos pelos magníficos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois o Artigo 26 parágrafo 3º menciona que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é Componente Curricular Obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno (BRASIL, 2000; DARIDO, 1999; LDB, 2008):

- I. Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II. Maior de trinta anos;
- III. Que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;
- IV. Que dispõe sobre o tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica;
- V. Que tenha prole.

Nesse sentido o Inciso I e II pode-se perceber que uma pessoa que seja maior de 30 anos ou que cumpriu uma jornada de trabalho igual ou maior que 6 horas, não deveria estar dispensada, pois a Educação Física Escolar é extremamente importante porque esta pessoa poderia aprender sobre hábitos saudáveis, sobre a importância da ginástica laboral, sobre o que gera a hipertensão, a diabetes, terceira idade, benefícios do treinamento de força, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros temas interessantíssimos e a mesma tem condições de ser avaliada uma vez que esteja matriculada em alguma escola, ou seja, não está dispensada em fazer provas ou trabalhos sobre a Educação Física Escolar uma vez que também faça trabalhos e provas de outras disciplinas (DARIDO, 1999).

Já o Inciso III dispensa as pessoas que estão obrigadas a prática de exercício físico ou que estejam em serviço militar, porém os objetivos da Educação Física Escolar não é alto rendimento conforme vimos em regime militar, mas verificar a sua sociabilização com os indivíduos, ensinar os hábitos de vida saudáveis a um militar, o que é hipertensão, diabetes e como ocorre ensinar a parte

cinesiológica para um militar aprender a forma correta de fazer seus exercícios, além de também poder fazer provas ou até trabalhos caso esteja em serviço militar (DARIDO, 1999).

Os Incisos IV e V, que trata das dispensas dos portadores de deficiências e mulheres que tenham prole vimos anteriormente através dos Parâmetros Curriculares Nacionais os benefícios da Educação Física Escolar para as pessoas portadora de deficiências, como a inclusão dos menos favorecidos, a sociabilização, o desenvolvimento das valências físicas, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros temas, além dos mesmos poderem fazer provas práticas e trabalhos (DARIDO, 1999).

Já as mulheres mesmo com prole incluindo aquelas que tiveram seus filhos com seu processo maturacional incompleto têm condições o suficiente para assistir as aulas de Educação Física Escolar, podendo conhecer seu próprio corpo, noções de fisiologia, o processo de envelhecimento, os benefícios da prática de exercícios físicos, hábitos saudáveis, entre outros temas, além de poderem fazer também provas e trabalhos (DARIDO, 1999; RIGOLIN, 2006; TANNER, 1962).

Com base no que foi exposto acima fica evidente que o desenvolvimento é envolvido negativamente quando também não respeita as fases de desenvolvimento motor da criança desde seu nascimento até a fase adulta, evitando assim trabalhar todas as valências físicas de diferentes maneiras (Brasil, 2000; Darido & Rangel, 2005; Martin & et al, 2001; Rigolin, 2006; Tristchler, 2003).

Dessa forma torna-se necessário esclarecer que a escola é um lugar onde não visa formar atletas, nem obter a melhora da performance física, não visa o tecnicismo, o qual é a conhecida pelas repetições de movimentos e nem ter aulas como treinamentos excessivos e repetitivos, mas sim formar cidadãos (BRASIL, 2000).



**Figura 1.** Valências físicas que podem ser desenvolvida nas aulas de Educação Física através dos esportes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função da realidade escolar e prática pedagógica existente e nas colocações feitas, buscou-se identificar, conhecer e compreender o contexto educacional como um todo, dentre de seus diversos níveis e facetas ressaltando questões relevantes sendo positivas ou vistas como negativas por muitos e refletir sobre o papel do professor em sala de aula, da escola como um todo e dos alunos que são agentes desse processo e da avaliação nesse contexto.

A partir do mesmo foi possível conhecer um pouco mais sobre esse tema tão polêmico, discutido e necessário. Falar de avaliação é entrar num contexto complexo, amplo, desconhecido e motivador ou mesmo desmotivador, pois a avaliação é uma constante em nosso dia- a- dia, por isso a necessidade de se aprofundar nesse contexto, que constantemente exige do corpo docente, da instituição como um todo e extremamente do aluno que na maior parte do tempo está sendo avaliado.

É somente através de um trabalho conjunto, de conscientização, de pessoas compromissadas com o que fazem que se possa entender, conhecer e superar os desafios que a avaliação trás e vem trazendo constantemente a prática pedagógica. Ressaltar esse tema é de extrema importância, pois estamos todos envolvidos de uma forma ou de outra e desconsiderá-lo é uma negligência com a educação e com o ato educacional.

Considerando que o professor pode avaliar os alunos em todos os momentos da aula, a avaliação pode ser realizada em todas as aulas e em todas as situações, estas informações voltam para os alunos ampliando seu conhecimento sobre suas dificuldades bem como seus avanços.

Além disso, o professor deve informar os alunos desde o início das atividades de aula, para que fiquem cientes, de porque, como, quando e de que modo estão sendo avaliados ou até decidir com eles a forma do processo avaliativo.

“Avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho” (LUCKESI apud LIBANEO, 1994, p.196).

Os professores devem se utilizar de vários métodos para avaliar as dimensões cognitiva (conhecimento), motora (habilidades e capacidades físicas) e atitudinal

(valores, culturais e sociais) verificando a capacidade do aluno de expressar-se por diferente linguagem, seja corporal, escrita, falada, sobre sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal de movimento.

Avaliação é uma forma de detectar, compreender, analisar suas dificuldades, seus anseios, podendo sistematizar os conteúdos já utilizados dentro do contexto intelectual, moral, formal, conceitual e desta forma fazer com que o aluno entenda melhor o conteúdo ministrado pelo professor. Fazendo-nos crer que corrobora com a afirmação de que a [...]

“Avaliação enquanto verificação não tem sentido, a aprendizagem acontece quando o educando se utiliza do conhecimento incorporado sobre a forma de respostas a situações de opressão”. ( FRADE, 1992, p. 22)

Isto é, a avaliação faz sentido na medida em que o conhecimento advindo do processo avaliativo ajuda o aluno a posicionar-se melhor em relação a sua realidade.

Para que avaliar? Utilizara avaliação como forma de detectar falhas, atender o sistema educacional, fazer a compreensão do aluno com relação ao conteúdo ministrado, observar o nível individual de cada aluno dentro da matéria. O que reforça a visão tradicional já apontada. Para nós [...] “ Todas as formas de avaliar ajudam o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos, visando diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para isso” ( LIBÂNEO, 1994, p. 201). Desde que oportunizem a autonomia do aluno e não como forma de controle.

Qual a sua importância? Realmente vale apenas avaliar? Esse é o nosso grande questionamento, pois só através da avaliação estaremos prontos para identificar os avanços, dificuldades dos alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem da educação física e desta forma está preparando novos métodos, técnicas de como auxiliar esse aluno na aprendizagem dos conteúdos. Segundo Libâneo (1994) também se percebe na fala dos professores que eles conservam resquícios de uma avaliação bem tradicional no âmbito educacional voltada para o sistema e centrada no professor.

“Busca-se com esse tipo de reflexão ampliar nossas concepções e visões, assim como analisar as condições do ensino da educação física escolar numa perspectiva crítica da educação, de tal forma que possamos repensar seus objetivos e, a partir destes, diversificar os instrumentos e as formas de avaliar procurando cada etapa do processo ensino - aprendizagem, diagnosticar o crescimento dos alunos e, por outro lado estabelecer, para o professor, parâmetros que encaminhem o replanejamento constante de sua ação docente”. (Palafox e Vasconcellos, 1998, p.28).

Podemos observar que é muito importante a escola ter seu PPP, é neste documento que está escrito tudo o que cada professor necessita para formar um aluno crítico, responsável, e lembrando que ele deve ser seguido por todos os professores.

Desta forma é possível perceber que a avaliação são métodos, formas de compreender como nossos alunos estão se desenvolvendo e compreendendo o que lhe é passado no seu tempo de permanência na escola, e segundo Jussara Hoffmann o verdadeiro sentido da avaliação: é o de buscar caminhos para melhor aprendizagem (Revista Nova Escola, 2003, p. 27).

Os profissionais devem levar em consideração os conhecimentos para quando atuarem sala de aula e assim formar alunos que realmente tenham valores, conceitos e atitudes de pessoas de bem, e assim lutarão pelos seus direitos e por uma sociedade mais justa para todos os brasileiros viverem, sempre devemos levar em consideração o conhecimento do aluno, e suas diferenças, assim com certeza iremos realizar uma avaliação completa.

Os instrumentos avaliativos na forma colaborativa favorecem o processo de reflexão sobre e para a ação, permitindo uma análise da realidade, bem como a projeção de novas ações centradas no ensino e na aprendizagem. Fornecem indícios do modo como os praticantes se apropriam dos saberes escolares. As análises feitas e pontuadas neste trabalho reforçam a necessidade de novas pesquisas com o intuito de dar visibilidade às práticas avaliativas de professores, uma vez que elas podem contribuir no que diz respeito às práticas da Educação Física na escola, o que se ensina e se aprende, o que se aprende com o que se ensina, bem como os objetivos que constituem as práticas pedagógicas dos professores e as apropriações realizadas pelos alunos na relação com o saber.

Pretendeu-se nesse trabalho apresentar e focar tema de importância e relevância no contexto educacional, no que diz respeito ao aprendizado dos alunos, as ações e atitudes do professor, da instituição como um todo e acima de tudo contribuir com o aprofundamento de conhecimentos em relação a esse tema, possibilitando a consciência das ações realizadas com os educandos em prol de uma educação de qualidade. Através de vários estudos, buscas, pesquisas foi possível adquirir muitos conhecimentos, experiências e vivências contribuindo para nossa vida pedagógica, social e acadêmica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ MENDEZ, J.M. (org). **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**, Porto Alegre. Artmed, 2002.

AQUINO, J. (org) **Erro e fracasso na escola- alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

ARROYO, M. **Fracasso- sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica**. In:ABRAMowic, A. e MOLL, J. (orgs.) Para além do fracasso escolar. Campinas: Papirus, 1997.

AZEVEDO, Maria Amélia. **Avaliação educacional: medo e poder!!! In: educação e avaliação**. São Paulo: Cortez, 1980.

BETTI, M e ZULANI, L R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de educação física e Esporte – ano I nº I, 2002.

BRACHT, V.**Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília, 2001.

BRATIFISCHE, S A. **Avaliação em educação Física: um desafio**. Revista da Educação Física /UEM, 14(2), 21-31. 4. Decreto-Lei n.º 94/2011 de 03 de Agosto de 2003.

CAMPOS, Daniel Faria; MORAES, Leíza Cristina Braga de; PINHEIRO, Segundo Marcus Vinicius Mecias; SOUZA, Vinicius Reis Rodrigues de.**As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental na**



**escola pública.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd201/as-dificuldades-pelos-professores-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 02/05/2016.

COSTA, M. G. **Avaliando a educação física no I e II graus.** Revista dois pontos. V.I, n.12, 1992.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DUARTE, R. S. **Alguns aspectos das concepções e práticas avaliativas dos professores de uma escola do 2º ciclo do ensino médio.** Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, n. 10/11 (2ª série), out. 1994. Educação Física/UEM, Maringá – PR, vol. 14, nº 2, p. 21-32. Sem. 2003.

ESTEBAN, M. T. **Não saber- ainda não saber- já saber: pistas para a superação do fracasso escolar.** Dissertação de Mestrado. Niterói: UFF, 1992.

\_\_\_\_\_ **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** 3.ed. Rio de Janeiro. DPeA, 2001.

\_\_\_\_\_ **Desafios escolares para a avaliação.** In. Presença pedagógica, 25. Dimensão, jan.- fev. 1999.

FREITAS, L. C. **Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas.** São Paulo: Moderna, 2003. GONÇALVES, C.T.F. Quem tem medo do ensino a distância? In: revista Educação a Distância, nº. 7-8, INED/IBASE, 1996.

FRADE, José Christófari. Educação, pedagogia e a educação física no Brasil. in **Cadernos Ensaio** Vitória: CEFD/UFES nº1, p. 11-33, 1992.

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GARCIA, R. L. e VALLA, V. V. (orgs) A fala dos excluídos. In:**Cadernos CEDES**. 38. São Paulo: Papirus,1996.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

HAYDT, R.C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

HOFFMANN, J. M. L. **Contos e contrapontos:do pensar ao agir em avaliação**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

\_\_\_\_\_Jussara. **Avaliação mito e desafio: uma perspectivaConstrutivista**.23. ed. Porto Alegre: Mediação, 1991, 128p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**.16.ed. São Paulo:Cortez, 1994.261p.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: Julgamento x construção**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Betrand do Brasil, 1996.

MÜRMAN C. V. E; BAECKER, I. M. **A relação entre valores e processo de avaliação desenvolvido em aulas de Educação Física: algumas reflexões.** Revista Kinesis, n. 19, p. 115-138, 1998. 15.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. **Aptidão Física e Saúde nos Programas de Educação Física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. V. 06, n. 02, 1992.

PALAFIX, Gabriel H. Muñoz & TERRA, Dinah Vasconcellos. Introdução à avaliação na educação física escolar. In: **Revista Pensar a Prática**. Nº1, p.23-37, janeiro-junho. 1998.

PELEGRINE, Denise. **Avaliar para ensinar melhor.** In Revista Nova Escola, Rio de Janeiro: Abril/fundação Victor Civita, p. 27-33 Janeiro/Fevereiro 2003.

\_\_\_\_\_ Denise. Avaliar para ensinar melhor: da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam. In: **REVISTA NOVA ESCOLA**. Janeiro/fevereiro, 2003. (p. 27-33).

PENA, M.de los D. J. **Avaliação de aprendizagem: instrumento de reflexão da prática pedagógica.** In: QUELUZ, A. G. (orientação); ALONSO, M. (org.) O trabalho docente: teoria & prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência á regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PILETTI, C (1987). **Didática geral.** São Paulo: Ática.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência.** São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarryetal. **Pesquisa social, métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

RIGOLIN, Luiz Roberto da Silva. **Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: 2006.

ROMÃO, JoséEustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.

SACRISTÁN, J. G. El. **Curriculun: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Madri: Morata, 1991.

SANTOS, W. **Currículo e avaliação na Educação Física: práticas e saberes**. In: SCHNEIDER, O. et al. (Org.). **Educação Física esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristovão: Ed. da UFS, 2008. V. 2, p. 87-106.

SAUL, Ana Maria A. **Avaliação emancipatória, desafio a teoria e prática e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez- Autores Associados, 1988.

SCHNEIDER, O.; BUENO, J. G. **A relação dos alunos com o saber compartilhado nas aulas de Educação Física**. **Movimento: revista da Escola de Educação Física**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 23-46, jan./abr. 2005.

SELBACH, Simone. **Educação Física e Didática**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.  
SILVA, J. M. da, SILVEIRA, E. S da. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, M. E. M. P. et. Al(1992). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez.

TELES, Maria Luiza. **Socorro! É proibido brincar!** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar**. 13.ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. A. Ensino e avaliação: uma relação intrínseca a organização do trabalho pedagógico. In: VEIGA, I. P. A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WERNECK, Hamilton. **A nota prende, a sabedoria liberta**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.